

187



Instituto Brasileiro
do Tango

VIRALAPA

NEWS

Edição 08 Ano I 10 de novembro de 2011

Informativo de Tango exclusivo do IBT e Espaço VIRALAPA

Mensagem do Editor

Chegamos à oitava edição do nosso Informativo com muito orgulho, principalmente, porque tem havido grande aceitação por parte dos leitores, elogiando a apresentação e o conteúdo.



Continuamos nossa linha editorial de destacar colaboradores e alunos, procurando identificar aspectos relevantes da personalidade de cada um e seus sentimentos em relação ao Tango.

Nesta edição, criamos mais duas seções: TANGO &, que se propõe a revelar atividades de dança desenvolvidas por alunas além das aulas de Tango recebidas no Espaço VIRALAPA, e BAÚ DO TANGO, que pesquisa fatos e fotos do passado relacionados com turmas de Tango pioneiras da revitalização do ritmo portenho no Rio de Janeiro, desde o final da década de 80.

Para receber o VIRALAPA News, atualize seu endereço eletrônico na secretaria do Espaço VIRALAPA

*Traga amigos (as)
para conhecer o
Espaço VIRALAPA*

Nesta Edição

ENTREVISTA



**VALDECI
DE
SOUZA**

(Pags 2 e 3)



Além do Tango, você pratica outra atividade de dança?



Veja o que Angela El Asmar e Isabel Padilha falam a respeito em TANGO & (Pag. 4)

**Saiba qual
é o melhor
sapato
para dançar o
Tango**

(Pag 5)



BAÚ DO TANGO Recordar é viver
(Pag 5)

Você pode ler esta e todas as edições passadas do VIRALAPA News no
www.tangoporsisolo.com.br/viralapa_news

ENTREVISTA Valdeci de Souza

“Minhas pernas são canetas, os salões são folhas de papel; quem sente a dança lê o que escrevo”

Valdeci de Souza

VALDECI DE SOUZA e PAULO ARAÚJO tem algo em comum. Ambos tiveram infâncias pobres e adolescências sofridas. Com a educação fundamental dos bancos escolares, na fase adulta, formaram-se na escola da vida e pos graduaram-se nos salões de dança do Rio de Janeiro e da Buenos Aires. A amizade dos dois pode ser comparada a dos “brothers” Roberto Carlos e Erasmo Carlos. Nos último 20 anos, Valdeci e Paulo tem sido parceiros inseparáveis. Em todos os projetos realizados, em conjunto ou solo, um colabora com o outro, opinando, sugerindo, ajudando, cooperando, para que tudo dê certo.

Valdeci de Souza, 52 anos, nasceu no extremo Norte do país, na distante cidade de Marzagão, mas foi criado em Macapá, capital do estado de Amapá, onde estudou o ensino fundamental e viveu até aos 17 anos. A infância sofrida e adolescência difícil alimentaram o sonho de um dia ele conhecer uma casa de shows no Rio de Janeiro, somente vista em revistas do Sul ou assistidas pela televisão.

O sonho de Valdeci começou a materializar-se quando sua tia, Maria Cleide, convidou-o para morar no Rio de Janeiro, onde ela trabalhava como diarista. Tia Cleide custeou as passagens e as primeiras despesas de Valdeci, que morou com a tia por 10 anos, só deixando a casa dela para o seu primeiro casamento. Valdeci está no terceiro casamento, vivendo há 15 anos com a médica Patrícia de Assis, que confessa, “não é da dança”.



A exemplo das dificuldades na infância e na adolescência, os primeiros anos na Cidade Maravilhosa não foram nada fáceis para Valdeci. Não raro, tinha que acompanhar a tia nos locais de trabalho, onde ela fazia faxinas e, às vezes, ele tinha que ficar escondido no quarto de empregada para não ser visto pelas patroas. Entretanto, a cidade grande acendeu luzes na cabeça do jovem, que foram decisivas na fase adulta e como profissional da dança. Com 25 anos, ele teve a primeira oportunidade de transformar em realidade seu sonho de infância. Por ironia do destino, Valdeci apresentou-se, como bailarino protagonista, no show “Golden Brasil” em temporada no famoso “Escala”, um dos

cenários dos seus repetidos sonhos de criança.

No Rio de Janeiro, Valdeci iniciou-se no mundo da dança frequentando o "Forró 66", ao lado do Caneção. Depois, passou a frequentar o forró da Banda Portugal, onde tornou-se diretor de esportes. Nessa época, passou a frequentar também as gafeiras realizadas no clube às segundas-feiras. Ao assistir os casais dançando, deslumbrado, começou a dar os primeiros passos no ritmo técnico do samba, motivado pelo mestre Trajano, que o inspirou a arriscar os giros espetaculares, que, hoje, é uma de suas marcas. A seguir, convidado pela mestra Marisa, passou a frequentar os bailes do "Casal Vinte", realizados no Clube Internacional, nos quais conheceu ases da dança de salão, como Jayme Aroxa, Soninha, Deise Lafite, Élcio, entre outros. A seguir, começou a ministrar aulas de dança de salão a convite da

mestra Yeda Cardoso. Coerente com conceito do filósofo Mário Sérgio Cortela de que "a missão do mestre não é formar seguidores, mas formar novos mestres", Carlinhos de Jesus ministrou aulas a Valdeci, mas este assumiu estilo próprio, tornando-se reconhecido como professor e exímio bailarino de samba.

Na década de 90, o Tango passou a fazer parte da vida de Valdeci de Souza. Conheceu Paulo Araújo, apresentado por Aparecida Belloti, tornando-se seu aluno de Tango e grande amigo, verdadeiros irmãos, conforme reconhece o próprio Paulo Araújo. Na década de 90, integrado ao grupo de alunos de Paulo Araújo e Angela Cepeda, Valdeci realizou diversas viagens à Buenos Aires. Inicialmente, apresentava-se nos salões de bailes da capital portenha como bailarino de samba, mas, paulatinamente, foi sendo reconhecido, também, como baliarino do Tango. Dessa época em diante, Valdeci de

Souza e Paulo Araújo passaram a partilhar os vários projetos realizados e, apoiando-se reciprocamente, mediante suporte físico e emocional, nas iniciativas solo, obtendo contínuo sucesso.

Atualmente, Valeci é proprietário do Stúdio de Dança Valdeci de Souza, localizado na rua Voluntários da Pátria, 341, segundo andar, onde ministra aulas de dança de salão e do Tango. Também, organiza bailes de dança de salão durante o ano, em especial no Fluminense Futebol Clube, onde é extremamente bem recebido e de grande sucesso. O mestre Valdeci de Souza tem projetos ambiciosos para o futuro. Pretende ter um espaço maior, de preferência próprio, para realizar suas atividades de dança, shows e franquear parcerias para a realização de eventos de outros organizadores.

21-25949075/78977969/81795710
valdecisouza@uol.com.br

CURSO: TANGO INICIANTE

TERÇA E QUINTA	GRUPO 1	de 18:00 às 19:00	Prof. Paulo Araújo
	GRUPO 2	de 20:00 às 21:00	
QUARTA	GRUPO 3	de 20:30 às 22:00	Prof. Lúcio Mauro
SÁBADO	GRUPO 4	de 19:30 às 21:00	Prof. Paulo Araújo

CURSO: TANGO INTERMEDIÁRIO

TERÇA E QUINTA	GRUPO 5	de 19:00 às 20:00	Prof. Paulo Araújo
SÁBADO	GRUPO 6	de 18:00 às 19:30	

CURSO: TANGO AVANÇADO

SÁBADO	GRUPO 7	de 16:30 às 18:00	Prof. Paulo Araújo
--------	---------	-------------------	--------------------

CURSO: DANÇA DE SALÃO INICIANTE E INICIADO

SEGUNDA	de 18:00 às 19:30	Prof. Ronaldo
QUARTA	de 19:00 às 20:30	Prof. Lúcio Mauro

CURSO: DANÇA DE SALÃO INTERMEDIÁRIO

SÁBADO	de 15:00 às 16:30	Prof. Lúcio Mauro
--------	-------------------	-------------------

INSTITUTO BRASILEIRO DO TANGO

Presidente : Paulo Araújo

ESPAÇO VIRALAPA

Diretor Geral : Paulo Araújo
Sede Própria : Avenida Gomes Freire ,
663, sobreloja
Lapa – Rio de Janeiro – CEP 20231-014
Tel 21 - 3970 2457
contato@viralapa.com.br

VIRALAPA News

Conselho Editorial
Fabien Cayet
Paulo Araujo
Percy Rodrigues

Editor Geral

Percy Rodrigues
JP 31780 RJ
percyrodrigues@openlink.com.br

**Inscrições abertas para aulas de Tango nas classes
Iniciantes, Intermediário e Avançado**

TANGO &

A magia do Tango, por si só, atrai dançarinos dos mais variados ritmos. Fascinada, a maioria, após tomar contato, passa a dedicar-se inteiramente à dança portenha, mas há aqueles que, além de ótimos alunos do Tango, reservam energia e tempo para praticar outras modalidades de dança. Destacamos algumas alunas de Paulo Araújo que, além das aulas de Tango, continuam a estudar e praticar outros ritmos.

ANGELA MORAIS EL ASMAR, de origem libanesa, natural de Guaçui, Espírito Santo, é viúva, foi casada por duas vezes com libaneses. Por essas razões, morou no Líbano por dez anos, conhecendo, além de Beirute, diversas cidades do mundo árabe. Ângela começou no universo da dança aos 7 anos de idade, estudando balé clássico, sapateado americano, jazz e dança contemporânea. Após 15 anos morando fora, ela regressou ao Brasil, passando a aperfeiçoar seus conhecimentos na academia Balé Stagium, em São Paulo, dedicando-se à dança do ventre, dança cigana, sevilliano e flamenco. Atualmente, além de aluna e frequentadora do Espaço VIRALAPA, Ângela pratica danças no Grupo de Danças Ancestrais Márcia Gaia, no qual participa de apresentações em diversos clubes do Rio de Janeiro. “O Tango é uma dança extremamente sensual, que aflora a percepção do parceiro, a postura altiva, a expressão do amor pela dança. Por isso, sou apaixonada pelo Tango”, conclui Ângela, charmosamente.



ISABEL PADILHA, carioca de Copacabana, casada, educadora, começou a aprender dança de salão aos 8 anos, quando morava na Inglaterra, na cidade de Romford, localizada nos arredores de Londres, desenvolvendo diversos ritmos da contradança, entre eles, rumba, chá-chá-chá, paso doble e valsa.



De volta ao Brasil, Isabel, aos 12 anos, começou dança de rua; aos 14 anos, jazz e forró. Dos 14 aos 21 anos, ela praticou dança contemporânea e foi professora de jazz por 5 anos. Aos 24 anos, Isabel foi apresentada a Paulo Araújo por Rafael Baere e, logo, sentiu-se atraída pelo Tango, passando a ser frequentadora assídua das aulas no Espaço VIRALAPA. Apesar dos vários ritmos praticados, é o Tango que faz os olhos de Isabel brilharem quando ela declara: “O Tango é envolvente, sedutor, desafiador. É diferente de outras danças: há que sentir muito mais o parceiro, numa relação de intensa percepção do outro”.

“O Tango é uma dança extremamente sensual, que aflora os sentidos, a percepção do parceiro, a postura altiva, a expressão do amor pela dança. Por isso, sou apaixonada pelo Tango”.

Angela EL Asmar.

“O Tango é envolvente, sedutor, desafiador. É diferente de outras danças: há que sentir muito mais o parceiro, numa relação de intensa percepção do outro”

Isabel Padilha

O calçado do Tango

Fonte: Google, tradução e adaptação de Percy Rodrigues

Um elemento fundamental dentro da dança do Tango constitui-se no calçado. Há uma variedade enorme de sapatos especialmente projetados e fabricados para o esplendor e conforto do tanguero, que lhe permite sustentar o pé adequadamente e ajuda a manter uma postura correta além dos valores estéticos.

Na Buenos Aires, há uma grande quantidade de lojas de sapato exclusivamente dedicadas a calçados para dançar Tango, podendo ser, também, adotado para o Tango, o uso de botas curtas.

Os materiais favoritos utilizados são os tradicionais couro, camurça e verniz, embora tenham grande aceitação também os de couro de



réptil (víbora e lagarto) e, no caso da mulher, o laminado, com brilhos ou com detalhes de strass. Como cores favoritas, no Tango, prevalece o preto, mas do mesmo modo, há os branco, marrom, verde, cinza, vermelho e laranja. Os sapatos podem ser planos ou combinar em materiais e cores no trançado. Os

sapatos de mulher têm também uma tira na frente garroteando o calcanhar para fixação correta do pé, que evita possíveis fugas ao dançar. As solas são de couro que permitem um deslize maior para o chão, e de cromo ou borracha, elemento que torna possível uma fixação maior dependendo da superfície em que se está dançando. Com respeito aos saltos, no caso dos homens, pode ser mais baixo, que é o normal, e o salto inglês, que também é alto, com estreitamento até a base, facilitando o dançarino na realização das coreografias. Nos sapatos de mulher, os saltos apresentam grossuras diferentes, oscilando a altura entre os 5,5 cm e 8,5 cm, aproximadamente. Há, ainda, sapatos para treinos, de custo menor, mas obedecendo as mesmas características acima descritas.

Como pode ser observado, no Tango, o calçado é de grande importância, não só para as vantagens que pode oferecer ao dançar, mas também para o que, esteticamente, representa para a dança. Os passos dos dançarinos podem parecer com maior ou menor medida em função dos materiais e das cores escolhidas dos sapatos.



No Brasil, ainda não são fabricados calçados específicos para dançar o Tango. No Rio de Janeiro, existem alguns fabricantes de sapatos para dança em geral, mas nada que se compare aos famosos sapatos argentinos. No Espaço VIRALAPA, podem ser adquiridos sapatos brasileiros para dançar (foto ao lado), pelo menos, até a próxima viagem do tanguero a Buenos Aires.



PAULO ARAÚJO em dois momentos na década de 90: bailando o Tango com a mestra Maria Antonieta e ao lado da inesquecível parceira Ângela Cepeda

BAÚ DO TANGO

